

A HISTÓRIA DA SBEM - SOCIEDADE BRASILEIRA
DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA
NARRADA POR PROCÓPIO DO VALLE

2007

A História da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia Narrada Por Procópio Do Valle

Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina (Praia Vermelha), antiga Universidade do Brasil, em 1994. Pós-graduação: "Institute de Medicine et de Chirurgie expérimentales", prof. Hans Selye, Université de Montreal: "High Course on Endocrinology" by Drs. Venning and Brown, McGill University, Boston, Mass. USA.

Primeiro sócio fundador da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), em 1950, hoje com 21 Regionais. Primeiro sócio fundador da SBD, em 1970. Médico do Hospital dos Servidores do Estado, antigo IPASE (aposentado). Professor regente de Fisiologia e de Clínica Médica da Escola Médica do Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, onde foi o primeiro coordenador do Ciclo Básico. Professor Titular de Endocrinologia (por concurso) da Universidade Federal Fluminense. Diplomado pela Escola Superior de Guerra, em 1976, Turma Almirante Álvaro Alberto.

E-mail: jprvlota@uol.com.br

Memória

Rio, 29-5-2007

Meu caro Ricardo Meirelles:

Você me pediu, recentemente, para lhe entregar, por escrito, informações sobre a fundação da SBEM e eu o faço agora. Ao mesmo tempo em que ponho em destaque os fatos mais importantes ocorridos durante mais de meio século da história da nossa Sociedade, peço-lhe licença para mencionar também um trabalho de muitos anos, feito por Luiz César Póvoa na coletânea reunida e relacionada à História da Endocrinologia no Brasil.

Há alguns anos, perguntou-me você se eu decidira fundar a SBEM, antes ou depois da presença do Professor Hans Selye, especialmente convidado a dar um curso no HSE. Eu cursava o quarto ano de medicina, em 1942. Nessa época, eu conseguira permissão para estagiar, como estudante, na Quinta Cadeira de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Praia Vermelha, a antiga Universidade do Brasil, funcionando no Hospital Estácio de Sá e sob a direção do Professor Heitor Annes Dias.

Foram poucos meses que lá passei, pois fui convocado para servir como soldado do Exército Brasileiro, mas o suficiente para conhecer um mestre de verdade. Annes Dias chegava ao Hospital às sete horas e, de avental branco, era visto em grande atividade. Já havia criado as Sessões Clínico-Patológicas, trazendo da Itália o Professor Luigi Bogliolo. A Clínica caracterizava-se pela ordem e dedicação ao ensino, aos alunos e aos pacientes.

Vi em Annes Dias um mestre que há tanto procurava. Creio que foi ele quem, pela primeira vez no País, criou uma área destinada ao atendimento dos diabéticos, incluindo uma enfermaria para os mesmos. Em sua chefia colocou seu filho – Cássio Annes Dias. Ainda estudante, compreendi que este poderia ser o primeiro passo para o estudo da Endocrinologia entre nós e perguntei: "por que não fundarmos uma Sociedade de Endocrinologia?"

Veio a guerra e eu fiquei 20 meses servindo como soldado – sargento – enfermeiro do Hospital Central do Exército. Diplomei-me em Medicina, em 1944, não me esqueci do trabalho de Annes Dias. Getúlio Vargas, brutalmente, fechou o Hospital Estácio de Sá, entregou-o à Polícia Militar do Rio de Janeiro e amontoou todos os serviços da FMN no restrito espaço existente no Hospital Moncorvo Filho. E, claro, que para lá foi a Quinta Cadeira de Clínica Médica.

Annes Dias, infelizmente, faleceu precocemente. Substituiu-o o Professor Luiz Amadeu Capriglione. Com a mesma tempera do antecessor, porém com uma maneira de trabalhar diferente, era mesmo "grosso". Mas, com rara habilidade, soube cercar-se de assistentes de primeira qualidade. Por isso, em pouco tempo, tornou-se seu Chefe de Clínica – José Schermann: grande cultura, enérgico, ético – um exemplo!

Capriglione manteve a enfermaria de diabetes, entregando-a à Clotilde Souto Maior, sua assistente do Hospital da Gamboa. Clotilde, sem jamais ter ido ao exterior, dava um tratamento moderno aos seus pacientes e conseguia, entre outros êxitos, preservar ao máximo os membros inferiores dos diabéticos, reduzindo o número de amputações. Isto antes dos antibióticos e da tecnologia semiótica atual.

Nessa época da endocrinologia no Brasil, no Rio de Janeiro em particular, havia bócio em profusão, obesidade e diabetes. E, de novo, veio à minha mente que era preciso reunir esforços para constituir uma especialidade muito mais ampla. Jovem médico, sem qualquer expressão, resolvi "segurar a bandeira" e levá-la à frente. Consegui o apoio de José Schermann e de uns poucos colegas.

Já com a decisão de fundar a Sociedade de Endocrinologia no Rio de Janeiro, precisava-se de um Presidente. Schermann me disse: "mãos à obra". Não tive dificuldade de encontrar um homem criado perfeitamente para o que queríamos: o Professor Waldemar Berardinelli, já então fundador do Instituto de Endocrinologia da Santa Casa.

De passagem pelo corredor, abordei Clementino Fraga Filho, que nos hipotecou seu apoio. Tomei coragem e fui falar com o mestre Berardinelli. Em verdade, o "berar" era um humanista, um professor nato. Respondeu-me: "Procópio, aceito o convite, desde que você seja o secretário geral".

Trabalho iniciado, precisávamos crescer e os contatos feitos com os colegas de São Paulo permitiram, de fato, a criação da SBEM. Já constituída por duas Regionais, outras se seguiram. Exerci, durante 18 anos, a liderança da SBEM, quando a entreguei ao Dr. Luiz César Póvoa. Hoje (SBEM fundada em 1-9-1950), são decorridos 56 anos, a nossa Sociedade é a terceira maior Sociedade de Endocrinologia do mundo, com 21 Regionais, uma excelente Revista, os ABEM, entre muitos outros objetivos alcançados.

No presente momento, há tentativas para que se exclua o nome de Metabologia da nossa Sociedade. Luiz César e Ricardo Meirelles já protestaram, por escrito, em relação a este fato.

Permita-me um esclarecimento: quando fundamos a SBEM, era líder no mundo a "Endocrine Society". Era, a nosso ver, um nome não abrangente. Na época, eu pensava que, em verdade, a Endocrinologia nada mais era do que a ciência do metabolismo e que as clássicas glândulas de secreção interna representavam, apenas, o começo de um conhecimento, pois a "sabedoria do organismo", descrita por Walter B. Cannon em seu livro "The Wisdom of the Body", publicado em 1932, só se realizava graças a uma perfeita homeostase entre seus componentes e, assim, o que se deveria destacar era a ciência do metabolismo, do qual a Endocrinologia representava uma de suas expressões.

Em aula magna, realizada no HSE, em 1952, Bernardo Houssay, já prêmio Nobel de Medicina, destacou este aspecto, elogiando porque chamava nossa Sociedade de Endocrinologia e Metabologia.

Depois deste amplo preâmbulo, passaremos ao assunto principal desta carta:

A História da Endocrinologia e da Metabologia no Brasil

Luiz César Póvoa, em um trabalho diuturno, religiosamente feito, de pouco a pouco, vem reunindo informações sobre a história referida. Chega agora à etapa final, ou seja, mostrá-la em espaço conveniente.

Eu também fui reunindo obras raras, mas é meu desejo entregá-las todas ao Luiz César: Por essas razões, sugiro que se dê à Biblioteca o nome: **Biblioteca Luiz César Póvoa**.

Biblioteca Luiz César Póvoa

Biblioteca: deve ser entendida como: "Coleção de obras literárias de um povo" (Dicionário Caldas Aulete, 5ª edição brasileira, 1970 – clássico da Língua Portuguesa). Literário: "adjetivo. Respeitante a letras, à literatura ou a qualquer espécie de cultura adquirida pelo estudo ou pela leitura". (Novo Aurélio – Dicionário século XXI, 1999). Biblioteca é, portanto, mais do que a reunião de livros, separatas, fotos, etc. Ela deve representar a MEMÓRIA, preservada por uma geração para os que vierem depois.

A propósito, eu tenho uma certa experiência: em 1950, em minha pós-graduação inicial, passei um ano na "Université de Montreal" e na "McGill University". Com Hans Selye, tive autorização de estudar em sua grande coleção de separatas e livros, feitos por ele e em permuta com James Bertrand Collip (Prêmio Nobel de Medicina). Na McGill, em sua grande biblioteca, encontrei a "Biblioteca Osleriana". Willian Osler foi um revolucionador da medicina nos Estados Unidos e na Inglaterra e, como hobby, ele reunia a sua coleção da História de Medicina. Legou-a à McGill e é preciosamente conservada.

A "Biblioteca Luiz César Povo" tem, portanto, em que se apoiar, e pode expandir-se, trazendo aspectos novos, como passarei a sugerir: a) o endocrinologista visto como um ser humano, suas virtudes; b) sua contribuição em áreas fora da Endocrinologia; c) característica: sua personalidade, como artista, músico, poeta, seus "hobbies"; d) sua dedicação às pessoas, pacientes ou não, familiares, amigos; e) seu espírito nacionalista, seu amor ao mundo e ao Brasil.

Estas são minhas sugestões, peço-lhes analisá-las. Nós, os mestres, os médicos ou paramédicos, devemos nos considerar agentes do progresso científico, da família e dos nossos pacientes.

Ex-cordis, Procópio do Valle